

Universidade de Coimbra  
Faculdade de Economia

# Abuso sexual de menores



Ivo Fontes  
Coimbra, Janeiro 2006

Universidade de Coimbra  
Faculdade de Economia

# Abuso Sexual de Menores

*Trabalho realizado no  
âmbito da cadeira de  
Fontes de Informação  
Sociológica do 1º ano do  
curso de sociologia  
leccionada pelo Doutor  
Paulo Peixoto*

*Autor do trabalho:*  
Ivo Fontes,  
Aluno nº 20050810  
Em Janeiro de 2006

# Índice

<b>1. Introdução</b>	1
<b>2. Estado das Artes</b>	2
2.1 Molestadores de crianças	3
2.2 Crianças abusadas	6
2.3 Casos de abusos sexuais de menores	8
2.4 Prevenção & Ajuda	10
<b>3. Descrição pormenorizada do processo da pesquisa</b>	11
<b>4. Ficha de leitura</b>	13
<b>5. Avaliação de uma página da Internet</b>	17
<b>6. Conclusão</b>	19
<b>7. Referências bibliográficas</b>	20

## **Anexo I**

*“Pedofilia e outras agressões sexuais”*, capítulo da obra  
*Molestadores de crianças* de Anne C. Salter

## **Anexo II**

Página do **Instituto de Apoio à Criança** avaliada

# 1 - Introdução

Quando me foi dada a oportunidade de efectuar este trabalho, foi-me apresentada igualmente uma grande diversidade de temas, mas visto os escândalos relativos à pedofilia e à molestação de crianças a que tenho assistido diariamente através dos meios de comunicação, resolvi abordar o tema de abusos sexuais de menores.

Neste momento, em Portugal, a pedofilia é um tema que anda a ser bastante falado, graças ao “famoso” caso da Casa Pia, que fez, e ainda faz, correr muita tinta, tanto em Portugal como no resto do mundo. Neste caso em particular, o caso tomou proporções bastantes elevadas, visto suspeitar-se que várias figuras públicas e conhecidas de todos os portugueses são indiciadas de terem abusado sexualmente de menores durante uns largos anos. Após esta notícia, surgiram vários e diversos casos relacionados com a pedofilia que assolaram as nossas televisões, rádios e jornais durante vários meses.

Como seria de esperar, todos estes escândalo tornaram certamente Portugal, um país manchado por crimes bárbaros, em que adultos se aproveitam de crianças inocentes para realizarem as suas fantasias e taras sexuais de um modo frio e sem escrúpulos, deixando as crianças com marcas para o resto das suas vidas.

Face a este problema, suscitam na minha mente diversas dúvidas. O que leva estas pessoas a abusarem sexualmente de menores? Será que no passado a molestação de menores era tão acentuada e falada como é agora? Qual a opinião pública face a este problema? Como será no futuro encarada a pedofilia?

Com este trabalho/estudo, procuro conhecer melhor a história dos abusos sexuais de menores e os seus respectivos primeiros casos no mundo, a evolução que teve, e por fim, conhecer melhor a opinião que a sociedade obtém perante este problema.

Nas páginas seguintes será elaborado o Estado das Artes do tema, onde procurei recolher informações acerca dos molestadores de crianças e sobre as crianças abusadas, de modo a obter algumas respostas às minhas dúvidas.

## 2 - Estado das Artes

Todos os pais com filhos em idade escolar temem que os seus filhos sejam vítimas de roubos, ataques, assédio sexual e outros abusos. É impossível não ter muito presente que a vida separa as pessoas e cria grandes margens de manobra para quem vive com intenções menos nobres.

O facto de muitos pais não terem a possibilidade de acompanhar os seus filhos mais de perto por questões de tempo (ou falta dele, para ser mais exacto), de disponibilidade ou outras, leva-os a sentir uma culpa quase permanente e uma inquietação acrescentada.

Na verdade qualquer pai e mãe consciente sabe dos perigos que correm os seus filhos hoje em dia. Não é só o risco de serem atropelados por falta de atenção a atravessar a estrada ou a possibilidade planetária de serem assaltados à luz do dia em plena rua.

Estes são riscos graves, concretos e incontornáveis, mas existem outros. Porventura piores e mais marcantes. Pelo menos mais assustadores...

“Sexo com crianças é um caso de polícia, bem como um problema de saúde mental.

Para muitos um acto inconcebível. Para outros um acto de realização pessoal.

Os números das vítimas de violência sexual aumentam e são cada vez mais assustadores, principalmente quando são os próprios progenitores os agressores. O mundo obscuro da pedofilia torna-se de dia para dia um pesadelo de todas as crianças do mundo.” (Contramestre, s.d.)

Existem vários tipos de abusos sexuais de menores, onde o incesto é uma realidade. Segundo José Gomes (*apud* F. Carvalho, 2003: 43) “é considerado a pedofilia dos pobres, embora isto não signifique que ocorra apenas nas famílias com menos recursos”.

De facto, as palavras de Paula Machado (2001) elucidam bem a realidade com que vivemos neste mundo:

“O mundo onde vivemos é perigoso não por aqueles que praticam o mal, mas por aqueles que o vêem ser praticado nada fazerem...”

## 2.1 - Molestadores de Crianças

Após uma larga investigação, observei que, como tudo na vida, os molestadores de crianças também têm os seus primórdios.

Elucidando o leitor de uma maneira geral, e mostrando bem a existência deste problema, recorri à Grécia Antiga, onde se registaram os primeiros casos de molestação de crianças. Segundo dados recolhidos, nos ginásios os *efebos* faziam os seus exercícios integralmente nus, sob a observação dos seus admiradores. Entre estes admiradores, era normal existir um amante, que tinha uma idade compreendida entre os 20 e os 40 anos, e que oferecia ao jovem amado afeição, atenção diária, instrução cívica e intelectual. Como seria de esperar, segundo Lambert (1990), em troca, os protegidos respondiam com dedicação, quando não mesmo com amor e com a satisfação dos desejos sexuais do amantes.

Chocante como nos tempos de hoje, banal na antiguidade, existem relatos de meninos de 4, 5 anos que iniciavam a vida de prostituição em cidades como Atenas e Coríntia. Essas crianças não tinham direitos cívicos, eram tratadas como objectos destinados a proporcionar prazer a quem as possuísse ou a dar-lhes uma imagem de marca satisfatória.

Visto que actualmente um molestador de crianças não tem uma identidade definida, foi-me impossível conseguir traçar um perfil do mesmo.

Em contrapartida, os molestadores de crianças, apesar de serem provenientes de vários extractos sociais, concentram um número semelhante de características.

Muitos são tidos inclusive como cidadãos respeitáveis na sociedade e há mesmo quem diga, neste caso Quintino Aires (*apud* Carvalho A., 2003: 83), que “é mais frequente encontrar um pedófilo com uma vida social e profissional organizada, com um comportamento exterior muito certinho, defensor de valores morais extremamente marcados. Por vezes, até exteriorizam comentários homofóbicos.”

O pedófilo não tem de sentir atracção sexual pelos próprios filhos. Faz a diferenciação, tal como os irmãos a fazem entre si. Há evidências crescentes que sugerem que muitos dos pais incestuosos abusam sexualmente crianças fora de casa, mantendo uma relação normal com os seus filhos e uma vida sexualmente activa com o seu conjugue.

Apesar de os agressores terem a noção de que a pedofilia é socialmente condenável, sentem-se injustiçados quando são condenados, devido ao facto de acharem que não fizeram mal nenhum às crianças, muito pelo contrário. Após serem acusados, raramente assumem ou confessam os

seus actos e não nutrem o sentimento de arrependimento nem de culpa sobre os mesmos.

O que leva estas pessoas a cometerem tamanho crime é ainda uma incógnita. Existem muitos motivos, mas nenhum deles está verdadeiramente comprovado. Há quem diga que molestam crianças porque também sofreram da mesma atrocidade na infância. Uns dizem que sofrem de perturbações mentais, outros alegam que se sentem sexualmente atraídos por crianças, e por fim, há ainda adultos que usam as crianças para criar a intimidade que não conseguem ter com outros adultos. Certamente que estão são algumas das razões mais frequentes que os molestandores alegam ter para justificarem os seus actos, mas certamente que existiram outros tantos e desconhecidos motivos que os levam a abusar de crianças inocentes.

Embora tenham motivos diferentes para consumarem o acto, durante o mesmo, os pedófilos têm a particularidade de levarem uma máquina fotográfica de modo a poderem guardar as fotografias do acto como se de um troféu se tratasse. O pedófilo é um narcisista e um “desempregado afectivo” (Luís Ribeiro *apud* A. Carvalho, 2003: 84).

Como nos diz Jorge Ribeiro (*apud* A. Carvalho, 2003: 84):

“O máximo da excitação é dado pela sensação de risco, pelo prazer de pisar o risco. É como se a sociedade estivesse sempre em dívida para com eles e dessa forma se fossem dela cobrando. No acto perverso, a situação traumatizante ou frustrante que desencadeou o processo é continuamente revivida. A vingança inverte a posição dos actores do drama, ao mesmo tempo que inverte os afectos. A vítima torna-se vencedor. O objectivo passivo da hostilidade e do poder de dominação de outros transforma-se em dominar. A vítima torna-se então carrasco.”

É também bom referir que através de “relatórios provenientes de instituições de protecção à criança, cerca de 3 a 5 por cento deles dizem respeito a molestadoras de crianças” (Salter, 2003: 82). Neste caso em particular destacam-se três tipos de molestadoras. O que é mais casual são mães que molestam os próprios filhos, muitas das vezes com comportamentos sádicos. Em seguida existem os casos em que professoras molestam os seus alunos, na maioria adolescentes, mas neste caso em particular não se registam comportamentos sádicos como no primeiro. É normal, porque o domínio sobre as vítimas é diferente. Por fim, temos o último grupo, onde um conjunto de mulheres que são coagidas por um parceiro masculino a ter relações sexuais com uma criança.

Trata-se de uma realidade presente na nossa sociedade, e como pude apurar é uma tendência que continua em evolução, visto que cada vez mais se registam casos destes em Portugal. Segundo o relatório da IGS, “entre

2002 e 2004, foram, em todo o País, vítimas de abuso sexual 592 crianças, o que equivale a cerca de 10% das crianças que, nesse período, foram vítimas de maus tratos”, disse ao Correio da Manhã o director do segundo serviço de pediatria do País que mais casos de maus tratos detectou (732), a seguir ao do Hospital Amadora-Sintra (1362) (Cunha, 2006).

De modo a concluir este capítulo, deixo aqui algumas transcrições (Lemos, s.d.):

- “Mais de 60% da pedofilia é praticada dentro de casa, por pais, tios, primos e amigos.”
- “70% dos casos de pedofilia pertencem a comportamentos repetidos, desencadeados principalmente por familiares ou amigos das crianças.”
- “Cerca de dois terços dos pedófilos são atraídos por crianças do sexo oposto.”
- “A maioria dos pedófilos conhece a criança que abusa.”
- “É raro o caso dos pedófilos que param depois da sua primeira vítima.”
- “Muitos dos pedófilos encontram-se sob o efeito da droga ou do álcool no momento em que cometem o abuso.”
- “Menos de 5% dos pedófilos são diagnosticados como sendo mentalmente perturbados ou psicóticos.”



## 2.2 - Crianças abusadas

Cada vez mais, crianças inocentes que apenas necessitam de carinho e atenção dos seus familiares e amigos, são traídas pela confiança depositada neles, acabando muitas das vezes por serem barbaramente exploradas e abusadas.

Normalmente crianças isoladas e com carência de afecto são o alvo perfeito para serem atacadas pelos molestadores de crianças.

“Mazelas que fazem com que o silêncio das crianças seja o confidente mais fiel das mesmas. Encontram no silêncio da sua voz, o único refúgio real através do qual podem tentar esquecer. Crescem, namoram, casam, têm filhos, mas aqueles momentos perseguem-nos para sempre, no pensamento e na alma. A fraqueza e a insegurança são sentimentos característicos em todas as vítimas de abusos sexuais. Marcas para toda a vida é o que as vítimas de abusos sexuais guardam consigo. Mulheres, que desde muito novas passaram de meninas a senhoras, sem saberem o que isso quer dizer, já que a sua experiência de vida é tão pequena que não chega a ser suficiente para entenderem o que de facto lhes sucedeu.” (Contramestre, s.d.)

Muitas das vezes, as crianças são literalmente envolvidas em casos de actividade para a produção de pornografia e em redes de prostituição infantil. “De acordo com os dados divulgados pelos investigadores das polícias europeias, em 2001, só na Europa havia um milhão e duzentas mil crianças identificadas em fotografias na Internet, pertencentes a redes pedófilas.” (Fonseca, Soares e Vaz, 2003)

“Segundo um estudo, realizado por norte-americanos, repetidos abusos sexuais causam mudanças físicas no cérebro que podem explicar o porquê de crianças vítimas desses abusos tenderem a usar drogas na vida adulta. Os pesquisadores descobriram que as crianças abusadas sexualmente sofrem mudanças no fluxo sanguíneo e na função de uma região do cérebro chamada de *vermis cerebelar*, que é também conhecida por sofrer alterações quando as pessoas abusam de drogas. São os danos no vermis cerebelar que deixam os indivíduos mais susceptíveis de irritabilidade, levando-os a buscar meios externos para diminuir a sua irritação, buscando assim “salvação” no álcool e nas drogas.” (Contramestre, s.d.)

Segundo apurei, “a maioria das crianças tem entre os 12 e os 13 anos. Relativamente ao aspecto, têm um corpo infantil, ao mesmo tempo que aparentam sinais de maturidade sexual. Por outro lado, os abusos diminuem a partir da adolescência porque as crianças com 13, 14 anos já oferecem alguma resistência ao agressor”. (Fávero, 2003).

Os principais sintomas que de acordo com uma fonte, indiciam que a criança foi abusada são:

- “Rejeição a certos adultos ou pânico de ficar a sós com eles.
  - Aversão ou procura excessiva de contactos físicos.
  - Perturbações do sono ou alimentares.
  - Perturbações no comportamento e evolução escolar.
- Apatia, indiferença, estagnação.
- Perda de interesse pelas actividades e brincadeiras habituais.
  - Desenhos explicitamente sexuais.
  - Comportamentos sexuais exagerados com amigos ou outros.
  - Interesse súbito e obsessivo pelos órgãos genitais dos adultos.
  - Fobia social ou recusa persistente e inexplicável em ir a certos lugares.
  - Terror de se vestir ou despir ao pé de outras pessoas.
  - Queixas ou dores psicossomáticas como dores de barriga, dores de cabeça ou outras.” (Alves, 2001)

Para concluir este capítulo, mostro algumas estatísticas recolhidas que nos mostram dados sobre crianças vítimas de abusos sexuais:

- “70% dos menores vítimas de violência sexual são raparigas com idades entre os 11 e os 17 anos.
- 83% dos agressores são quase sempre familiares que coabitam com a criança.
- 23% das crianças ficam com sequelas físicas, 9% neurológicas e 50% psicológicas.

Apenas 30% das crianças vítimas de abusos sexuais comunica a pratica de que foi vitima, e mais de 70% só denuncia a relação quando esta cessa.” (Contramestre, s.d.)

## 2.3 - Casos de abusos sexuais

Recorrendo ao artigo de Frederico Carvalho (2003) transcrevo aqui alguns dos casos que mais badalaram os meios de comunicação:

### Padre Frederico Cunha:

- Foi condenado, em 1992, a 13 anos de prisão por homicídio e acto sexual com o menor Luís Miguel, de 15 anos, encontrado morto no fundo de um precipício no Caniçal, Madeira. Em 1998, aproveitou uma «saída precária» da prisão de Vale de Judeus para fugir para o Brasil. Continua em liberdade.

### Rede internacional de pedofilia:

- Uma alegada rede internacional de pedofilia com ligações à Madeira começa a ser investigada, após várias denúncias, em finais de 1997. Pela primeira vez na história insular, a pedofilia surge associada à prostituição infanto-juvenil e ao turismo sexual. Houve condenações, mas não há garantias de que a rede tenha sido desmantelada.

### Pedófilo de Santa Maria da Feira:

- Foi condenado à pena máxima de 25 anos por 84 crimes, entre os quais violação, abuso sexual de menores, rapto, ameaças. O maior processo nacional, até à data, reuniu mais de 40 vítimas e 100 testemunhas. O réu já tinha sido condenado três vezes por violação, atentado ao pudor e sequestro.

### Angers:

- Esta pequena cidade no Oeste de França, continua a ser investigada como sendo o albergue de uma das mais importantes redes de pedofilia do país. O processo foi iniciado em Março de 2002 e envolve nomes muito importantes na vida pública da região. A conivência e o envolvimento dos pais dos menores na rede chocou o país.

### Otto Mühl:

- É um pintor artístico com reputação feita nas artes plásticas, líder da maior comunidade de sexo livre da Europa, foi condenado em 1991, a oito anos de prisão por pedofilia e incentivo ao uso de drogas. Cumpriu seis anos e mudou-se para o Algarve com o que restou da sua comunidade. Aos 72 anos, insiste em viver a sua utopia.

### Mary Kay Letourneau:

- Professora norte-americana, casada e com quatro filhos, é condenada em 1997 a seis meses de prisão por ter mantido relações sexuais com

um aluno de 13 anos. Já tinha tido uma filha, fruto desta relação. Um mês após a sua libertação, reincide. Resultado, foi novamente condenada a cumprir o resto da pena, grávida. O caso ainda apaixonou e divide a opinião pública.

Michael Jackson:

Em 1993, é acusado de ter molestado de um rapaz de 13 anos. A acusação partiu do próprio. Um ano depois, o cantor chegou a acordo com a família do menor, por um valor estimado em 20 milhões de dólares. A pena foi retirada.

## 2.4 - Prevenção & Ajuda

De modo a poder ajudar alguns pais na segurança dos seus filhos, resolvi inserir neste capítulo, alguns conselhos de Ana Paula Lemos (s.d.) que ajudem a prevenir as crianças de correrem o risco de serem abusadas sexualmente. Como muitas das crianças certamente irão frequentar escolas e não têm a possibilidade de serem acompanhadas pelos pais, convém que sejam ensinadas a serem autónomas, mais concretamente, a que devem estar atentos às interpelações na rua e à eventualidade de determinadas pessoas desejarem acompanhá-las, saber que não devem aceitar boleias, que podem gritar por socorro caso estejam a ser arrastadas por alguém, acharem estranho que lhes ofereçam presentes sem que para tal exista um pretexto, e por fim saberem usar uma agenda de contactos, nomeadamente saberem números de pessoas de confiança, como por exemplo o número dos pais ou o número da polícia.

Agora com as novas tecnologias, nomeadamente com a Internet, as crianças são cada vez mais abordadas por pedófilos sem o saberem. Devido a este problema convém conversar com a criança sobre a Internet, ensinar a que a criança tenha prudência e não abra mensagens desconhecidas, e que aprenda a desconfiar de navegadores desconhecidos.

A partir destas “dicas”, espero que muitos pais comecem a acompanhar de perto o crescimento dos seus filhos e que lhes ensinem a viver a vida, sem que estas tenham de aprender a vivê-la através de pessoas desconhecidas...

Contactos Úteis:

- Linha SOS-Criança - 800 20 26 51 ou 1410 (Disponível nos dias úteis das 9:30 às 18:30)  
E-Mail: [soscrianca@net.sapo.pt](mailto:soscrianca@net.sapo.pt)
- APAV - 707 20 00 77 (Disponível nos dias úteis das 10:00 às 13:00 e das 14:00 às 18:00)  
E-Mail: [apav.sede@apav.pt](mailto:apav.sede@apav.pt)
- Urgências (PSP, INEM, Bombeiros) – 112 (24 horas por dia)

### 3 - Descrição pormenorizada do processo de pesquisa

A partir do momento em que escolhi o tema do meu trabalho (abuso sexual de menores), procurei concentrar-me na formulação de questões base, através das quais criassem um índice em que me permitisse explorar e organizar o trabalho.

Para a elaboração da minha bibliografia recorri à literatura impressa, visto ser uma fonte fiável, utilizando livros e revistas científicas, e por fim recorri a páginas da Internet, nas quais as como meio essencial na elaboração do trabalho, apontando sobretudo para a página da APAV de Luís de Miranda Pereira (1990) e da IAP de Manuela Eanes (1999), entre outras ligadas a artigos de revistas e jornais, às quais consegui aceder através do *google*, visto não saber quais eram os seus endereços electrónicos correctos.

Com efeito, as palavras-chave que guiaram a minha pesquisa foram: “abusos sexuais”, “pedofilia”, “crianças” e por fim “vítimas”. Pesquisando cada uma individualmente, e por vezes cruzando-as através de operadores booleanos, quando pesquisava na Internet.

A minha pesquisa basicamente foi iniciada na biblioteca municipal de Tomar, pesquisando no catálogo da biblioteca em assunto <abusos sexuais> e <pedofilia> separadamente, de onde obtive uns decepcionantes 0 registos em ambas as situações. Perante este resultado, dirigi-me à funcionária da biblioteca de modo a saber se dispunham na biblioteca de material que me pudesse ajudar na realização do trabalho. Em resposta, e de uma maneira mais positiva, foram-me disponibilizados diversos artigos de revistas científicas e de jornais, de onde eu seleccionei as que melhor se enquadravam no meu trabalho.

Vendo que necessitaria de algo mais profundo e não apenas de artigos de imprensa, decidi ir até à biblioteca da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, onde voltei a fazer a pesquisa, no catálogo da biblioteca (muito mais preenchido, talvez por se encontrar em funcionamento à mais tempo) com a palavra <pedofilia>, de onde obtive 1 registo, no qual me debrucei para efectuar a ficha de leitura. O livro em questão era *Pedofilia e outras agressões sexuais*, de Anne Salter (2003).

Efectuando uma nova pesquisa, mas desta vez com a palavra <sexualidade>, de onde me foram apresentados 30 registos. Destes 30 registos, aproveitei o livro *A sexologia: Perspectiva Multidisciplinar* de Filomena Freitas (2003).

Procurando uma diversificada bibliografia, recorri à biblioteca municipal de Coimbra, onde através do catálogo da biblioteca, efectuei

uma pesquisa com as palavras <abusos sexuais>, tendo encontrado 26 registos, recolhendo informações do livro *Sexualidade infantil e abusos sexuais a menores*, de Marisalva Fávero (2003).

Após recolher estes livros através da biblioteca, recorri a um antigo professor de psicologia, que ainda se encontra no activo na escola secundária Jacome Ratton em Tomar, e perguntei-lhe se não conhecia algum livro que contivesse informações de abusos sexuais na história antiga. De imediato me referiu uma obra de Royston Lambert (1990), denominada de *A pederastia na Idade Imperial*, que pude adquirir na biblioteca da escola Jacome Ratton. Com este livro, apenas me referi a histórias do passado, de onde aproveitei para as colocar de modo a complementarem a minha introdução ao capítulo *Molestadores de Crianças*.

No que toca à minha pesquisa da Internet, de cariz meramente complementar, visto a insuficiência de informações relevantes para o meu trabalho, optei por iniciar a pesquisa no *google*, em páginas portuguesas, com as palavras <abusos + sexuais>, de onde obtive 110,000 resultados. De seguida, com a finalidade de especificar a minha pesquisa e reduzir algum ruído, adicionei à minha pesquisa a palavra “crianças” tornando a pesquisa em <abusos + sexuais + crianças>. Como resultado obtive 74,200 páginas, de onde retirei algumas ideias importantes para a elaboração do trabalho. Por fim fiz uma pesquisa com a palavra <pedofilia>, que me deu o resultado de 423,000 páginas e de onde colectei bastantes informações úteis. De modo a comparar os resultados em diferentes motores de busca, utilizei o *yahoo*, onde recebi valores diferentes, encontrando na primeira pesquisa 85,500 páginas, na 2ª 48,000, e por fim na 3ª 1,530,000.

Com esta comparação pude concluir que em relação a páginas relacionadas com as palavras “abusos sexuais” existe maior informação no *google* do que no *yahoo*, o contrário se verifica quando a palavra em causa é “pedofilia”.

Convém aqui frisar que o motor de busca em que me apoiei mais foi o *google* e que o *yahoo* serviu apenas para comparar resultados entre ambos.

Em jeito de conclusão aproveito para dizer que o mais complicado na elaboração deste trabalho foi a selecção e a tiragem de informação que tive de fazer, podendo mesmo ter deixado de parte informações importantes. Mesmo assim penso que o trabalho até está razoável e espero que sirva para elucidar em certos pontos, o leitor, visto que me apoiei em fontes fiáveis e de alguma elevada qualidade.

## 4 - Ficha de leitura

Título da publicação: *Pedofilia e outras agressões sexuais*.

Autor: Anna C. Salter.

Local onde se encontra: Biblioteca da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

Data de publicação: Maio de 2003

Edição: 1ª Edição

Local de edição: Lisboa

Editora: Editorial Presença

Título do capítulo: “Molestadores de crianças”

Cota: 316.6 SAL

Data de Leitura: 3 de Janeiro de 2006

Número de páginas: O capítulo que li começa na página número 54 e termina na 86, ou seja têm 32 páginas.

Assunto: A molestação de crianças.

Palavras-chave: Abuso de menores, violadores de crianças, incesto, pedofilia.

Observações: Nenhuma a registar.

### Notas sobre a autora

Anne C Salter, a autora deste livro, é uma psicóloga de renome, doutorada em Harvard, que tem dedicado os últimos 20 anos da sua carreira ao estudo de criminosos sexuais e, conseqüentemente, às suas vítimas. Anne Salter foi vencedora do Significant Achievement Award (1997), atribuído pela Association for the Treatment of Sexual Abusers. Neste momento vive em Madison, onde dirige um clínica privada, e dá consultas no Wisconsin department of corrections a criminosos sexuais.

### Resumo

No capítulo analisado, que serviu para eu ter um primeiro contacto com o tema em causa, a autora através de uma breve introdução e de diversos sub-capítulos, mostra-nos as diversas opiniões que se têm em relação à molestação de crianças e as supostas conseqüências que se obtém desses abusos. Tudo isto é feito baseado em dúvidas que vão surgindo na mente da autora, nas quais ela tenta encontrar um lógica para o problema da molestação das crianças.



## Estrutura

Num primeiro momento do capítulo, a autora inicia o seu texto através de uma breve introdução, onde nos elucida do aspecto físico e moral de um molestador de crianças. Para complementar essa elucidação, a autora expõe os depoimentos de um molestador, onde ele nos diz o motivo que o levou a abusar da criança, e onde ele nos fala das pressões e intimidações que se podem efectuar durante o julgamento sobre as testemunhas, podendo muito bem pôr em causa o desfecho do julgamento.

Depois desta breve introdução, o autor passa para um sub-capítulo, denominado de “Compreender o abuso a menores: Aliados cegos e preconceitos escondidos”.

Neste sub-capítulo, a autora focaliza o seu texto para o passado, mais propriamente para a primeira metade do século XX. Referindo-se especificamente às ideias que se tinham em relação ao abuso sexual de menores, Anne Salter mostra-nos que conceituados psicanalistas atribuíam a culpa de ocorrerem molestações às crianças e não aos adultos, alegando que as crianças seduziam os adultos para obterem prazer sexual. Nesta parte do texto, a autora fala-nos do desenvolvimento que existiu em relação ao incesto, onde no início se atribuía a culpa às crianças abusadas, e onde mais tarde as mães das crianças passaram a ser responsabilizadas devido ao facto de provocarem frustrações às crianças, estímulo esse que segundo os idealistas daquela época provocava a tal necessidade de obterem proveito sexual de indivíduos mais velhos.

Após estes factos do passado, a autora tenta mostrar-nos que estas ideias datadas e radicais ainda vigoram no presente. Para isso, faz referências a publicações recentes, onde se encara o problema dos abusos sexuais de uma maneira bastante banal. Nessas publicações chega-se mesmo a pedir a descida da idade de consentimento consciente para os doze anos, questiona-se se o abuso sexual pode ser prejudicial para as crianças, e por fim, chega-se mesmo a sugerir que se abandone o termo abuso, para casos de abusos sexuais. Nesta parte do texto, a autora entra em pleno desacordo com a tese da escritora Judith Levine devido ao facto de Levine ter dificuldades em aceitar a existência da pedofilia, e de que caso existam pedófilos eles poderem ter “cura”. Cura essa que segundo a ATSA (Associação para o Tratamento dos Criminosos Sexuais) ainda não foi encontrada até à data. Aproveitando este assunto de curas para molestadores de crianças, a autora debruça-se sobre as taxas de reincidência, onde nos mostra estatísticas acerca da percentagem de criminosos sexuais, que depois de cumprirem a sua pena na prisão, voltam a cometer abusos sexuais sobre menores.

Prosseguindo o seu texto, a autora, apoiada na obra de Levine, realça as consequências negativas mais comuns que costumam acontecer com as raparigas e com os rapazes, após estes serem abusados sexualmente por um adulto.

Após o desacordo com a tese de Levine, a autora conta-nos os exemplos de Rind e de Bauserman. Um psicólogo e um cientista, respectivamente, que para muitos assumiam uma posição pró-pedófila, e que desenvolveram inúmeras publicações, de modo a minimizarem os efeitos do abuso sexual a menores. Aproveitando estes exemplos, a autora faz uma avaliação crítica às suas publicações e baseando-se em depoimentos de criminosos sexuais, mostra-nos que tanto Rind como Bauserman, obtêm conclusões infundadas acerca do que se passa na pedofilia, visto que nestes depoimentos vemos que existem claramente manipulações e escolhas, da criança a abusar, acontecimentos esses que Rind e Bauserman fingem não conhecer.

Para finalizar esta parte do sub-capítulo a autora termina o seu texto com pequenas ideias de escritores e apoiantes de ideias pró-pedófilas, que de certa maneira nos mostram a visão que têm em relação ao tema de molestações de crianças.

Em seguida, a autora passa para um novo sub-capítulo, que tem como título, “Homens que sentem atracção sexual por crianças”.

Neste sub-capítulo, a autora faz uma referência específica à pedofilia, onde nos mostra os diferentes tipos de pedófilos, nomeadamente aqueles que se sentem atraídos por crianças, e aqueles que usam a criança como substituto para parceiro adulto.

A autora mostra um certo incómodo com esta situação devido ao facto de não encontrar explicações que levem a estes homens terem tamanhas tendências, mas segundo Anne Salter, ela crê que tudo isto se resume a estímulos pervertidos numa idade precoce. Para confirmar esta ideia, a autora mostra-nos as respostas de um abusador de menores numa entrevista, onde a autora recolheu respostas de certa maneira esperadas, mas mesmo assim um pouco chocantes, que levou Anne Salter a concluir que a prisão não faz muito para alterar o interesse sexual destes criminosos. É certo que a prisão evita a molestações de crianças enquanto o suposto pedófilo estiver detido, mas as fantasias e planos são coisas que se mantêm devido à obsessão que têm por crianças.

Para finalizar esta parte do texto, a autora termina o sub-capítulo com a certeza de que existem abusadores de crianças que abusam as crianças por se sentirem sexualmente atraídos por elas, o que leva a que a autora ao terminar o seu texto questione o motivo a que leva aqueles que se arriscam a ser presos por abusarem de menores, se não se sentem sexualmente atraídos por crianças.

“Os problemas e a respectiva relação com o abuso sexual de menores”, é o sub-capítulo seguinte, que a autora Anne Salter decidiu formar, onde nos mostra algumas das causas que levam os molestadores de crianças a terem o comportamento que têm, nomeadamente problemas financeiros, conjugais e problemas no emprego, que através de exemplos referidos pela autora, se associam à prática de abusos sexuais.

Em “Será que os molestadores de crianças são eles próprios vítimas?”, sub-capítulo que se segue, a autora fala do aproveitamento que alguns molestadores têm em dizer que no passado também foram abusados sexualmente por um adulto. Para provar que alguns se aproveitam desse facto a autora recorre a Jan Hindman, um indivíduo que realizou uma experiência em que através da técnica do polígrafo conseguiu concluir que existem molestadores que mentem, de modo a parecerem mais inocentes perante a opinião pública.

“Afinal qual é a resposta? Por que é que os criminosos molestam as crianças?”, é o penúltimo sub-capítulo, onde a autora tem como objectivo mostrar-nos que os molestadores de crianças não têm um estereótipo de criminosos vulgares definido. Podem muito bem ser pessoas que ocupam cargos importantes em empresas, advogados, professores, entre outros.

Para finalizar este capítulo, a autora lança o sub-capítulo final “Molestadoras sexuais de menores”, onde nos fala da existência de mulheres que molestam crianças, nomeadamente, mães que abusam dos filhos, professoras que abusam de alunos, e por fim mulheres que são coagidas pelos maridos para terem relações sexuais com menores. Neste capítulo a autora mostra-nos relatos de crianças que foram abusadas pelas próprias mães, realmente chocantes, e termina o seu texto com uma espécie de história que nos deixa no ar a incerteza que certos pais têm em relação à segurança dos filhos em locais públicos.

No meu entender este texto apresenta-se bem estruturado, dando-nos a conhecer de maneira clara o problema da molestação de crianças, nomeadamente a opinião pública que se tem em relação a este problema e as consequências que pode trazer para a sociedade. Destaco neste capítulo, os impressionantes depoimentos, tanto os dos molestadores como os das crianças abusadas, que nos mostram a realidade e a crueldade com que algumas crianças se depararam na sua infância. Porém, como único ponto negativo, e que tornou um pouco monótona a minha leitura, não concordei muito com a ideia da autora se preocupar tanto em criticar e referir diversos autores e respectivas obras, que segundo Anne C Salter mostram-nos ideologias datadas e radicais, logo penso que não deviam merecer tanta atenção por parte da autora.

## 5 - Avaliação de uma página da Internet

No âmbito dos objectivos deste trabalho, optei por avaliar a página do Instituto de apoio à Criança «<http://www.iacrianca.pt/>», visto ser das poucas páginas portuguesas que encontrei na Internet, referentes à protecção dos direitos das crianças.

Este site contém 12 links, todos eles seleccionáveis através da *homepage*, contendo cada um deles as informações condizentes com o seu título.

É um site onde podemos identificar facilmente o seu autor, assim como diversos contactos em que podemos contactar a instituição e funcionários da mesma. Aliás, gostaria aqui de afirmar que este é um dos pontos fortes desta *homepage*, ou seja, através da página principal do site encontramos diversos contactos, nos quais nos podemos “apoiar” de modo a obtermos informações referentes a crianças e seus respectivos problemas.

Segundo informações que podemos verificar, o autor do site trata-se de uma pessoa com credibilidade e experiência no assunto visto tratar-se de uma doutora que já efectuou diversos artigos, e que já participou em algumas conferências relacionadas com crianças. Podemos assim concluir que a informação disponível no site é credível e obtém fiabilidade. De salientar ainda que neste site o autor se exprime em nome de uma instituição, e não em título individual.

No que respeita à navegação dentro da página, pode-se dizer que é bastante acessível, o que torna os seus conteúdos fáceis de encontrar. É também um site acessível a todo o tipo de computadores, não criando um tempo de espera elevado para se abrirem os *links*. Os *links* conduzem sempre para sítios fiáveis onde as informações presentes nos sites são as informações que se pretendem encontrar, e penso que o nível das exigências corresponde às exigências embora o sítio trate do assunto de modo suficientemente simples.

Relativamente à língua do site é em português, e tem como ponto negativo apenas se restringir ao público nacional, visto não existir nenhuma ligação para alterar o idioma dos textos.

Quanto a actualizações de conteúdos, verifiquei que estão um pouco atrasadas visto que a última notícia a ser colocada no site refere-se a Dezembro de 2005, logo, é muito provável que se demore a obter conteúdos novos com regularidade. Por fim e antes de realizar uma conclusão acerca do site realço o facto de ser um site gratuito e sem acessos

restritos aos utilizadores. O que o torna num site público, ao alcance de todos os possíveis utilizadores.

Esta é uma página que através de uma pesquisa avançada no *google* podemos encontrar 30 páginas semelhantes e 26 *links* que conduzem a essa página.

Concluindo, acho que esta página é uma mais valia, graças aos contactos e aos serviços que nos disponibiliza. Pessoalmente não apreciei muito os conteúdos da página, mas sei que dependendo da pesquisa que se efectuar podem vir a ser bastante úteis. Visto ser uma página simples e sem muita dificuldade de acesso recomendo a quem necessitar de informações a contactar esta instituição.

## 6 - Conclusão

Através da elaboração deste trabalho, tentei dar a conhecer uma realidade que está presente na nossa sociedade, embora muitos finjam não ter conhecimento da sua existência.

Procurei disponibilizar algumas informações acerca da existência de abusos sexuais de menores nos primórdios da humanidade, e tentei mostrar pormenorizadamente características de quem molesta crianças e seus respectivos possíveis motivos, bem como o lado de quem sofre com esses abusos e as possíveis consequências que poderá vir a acarretar no futuro.

Sabendo desde logo que iria ser complicado responder às minhas questões base para a elaboração do trabalho com objectividade e certeza, espero que tenha conseguido transmitir a ideia e oferecido uma elucidação superficial acerca das mesmas, de modo a poderem obter um princípio de opinião quando lhes for questionado algo sobre o tema de abuso sexual de menores.

Esta foi também uma boa maneira de demonstrar que o problema de abusos sexuais não é de agora, mas sim que já nos nossos antepassados, crimes bárbaros como a pedofilia e o incesto eram praticados sem que fossem devidamente condenados.

Em relação aos objectivos da cadeira, espero que tenha correspondido de forma positiva ao que me foi pedido, tendo eu acabado, por empregar as aprendizagens fundamentais leccionadas nas aulas, que me permitiram ter uma ideia base de como formular um trabalho científico desta dimensão.

Apesar de todas as dificuldades que me surgiram durante a elaboração deste trabalho e do seu respectivo tema, considero que foi uma experiência muito enriquecedora, na qual tirei sem dúvidas frutos no futuro, visto ter efectuado pesquisas e empregado novas técnicas, pelas quais nunca me tinha guiado anteriormente e que sem a elaboração deste trabalho me iriam ser completamente desconhecidas.

## 7 - Referências bibliográficas

### i) **Fontes Impressas**

Alves, Laurinda (2001), “A pedofilia explicada às crianças”. *Xis*, 4 de Agosto, pp. 33.

Carvalho, Ana Margarida (2003), “O que se passa na cabeça de um pedófilo”. *Visão*, 5 de Junho, pp. 80-85.

Carvalho, Frederico (2003), “Relações perigosas”. *Expresso*, 8 de Fevereiro, pp.44-47.

Fávero, Marisalva Fernandes (2003), “Frequência de abusos sexuais de menores”, in *idem* (org.), *Sexualidade infantil e abusos sexuais a menores*. Lisboa: Climepsi Editora.

Freitas, Filomena (2003) “Abuso sexual de menores”, in Fonseca, Lígia; Soares, Catarina e Vaz, Júlio Machado (orgs.), *A sexologia – Perspectiva Multidisciplinar Volume II*. Coimbra: Quarteto Editora, 233

Lambert, Royston (1990), *A pederastia na Idade Imperial*. Lisboa: Assírio & Alvim

Salter, Anne (2003), “Molestadores de Crianças”, in *idem*, *Pedofilia e outras agressões sexuais*. Lisboa: Editorial Presença, 54-86.

### ii) **Internet**

Contramestre, Elisabete, (s.d.) “A ausência do sonho” Página consultada em 15 Março de 2006. Disponível em <http://www.rasgos.publ.pt/>

Cunha, Secundino (2006), “Uma criança abusada em cada dois dias”. Página consultada em 20 de Janeiro de 2006. Disponível em <http://www.correiomanha.pt/noticia.asp?id=188613&idCanal=181>

Eanes, Manuela, (1999) “SOS-Crianças – Outras valências” (Página consultada em 15 de Janeiro de 2006. Disponível em <http://www.iacrianca.pt/>)

Lemos, Ana Paula (s.d.) “Pedofilia: Proteger as crianças” (Página consultada em 18 de Março de 2006. Disponível em <http://www.maxima.pt/0203/destaque/a03-00-00.shtml>)

Machado, Paula (2001), “Pedofilia: saber, compreender, actuar”. Página consultada em 25 de Janeiro de 2006. Disponível em <http://pedofilia-site-antigo.planetaclix.pt/>

Pereira, Luís de Miranda, (1990) “ Serviços centrais de Sedes”. Página consultada em 3 de Janeiro de 2006. Disponível em <http://www.apav.pt/home.html>



# ANEXO I

Capítulo “Molestadores de crianças” do livro *Pedofilia e outras agressões sexuais* de Anne C Salter (2003)

## ANEXO II

Página analisada: Instituto de Apoio à criança  
[www.iacrianca.pt](http://www.iacrianca.pt)